



# ESHOJE



ANOS DE  
ESPÍRITO  
SANTO

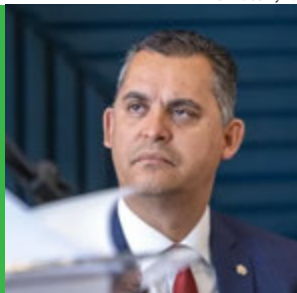
Fundado em 19 de julho de 2000  
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 20 de março de 2026 )) Ano XXV )) Nº 1261  
Edição Gratuita Semanal )) www.eshoje.com.br

/eshoje @eshoje eshoje eshoje

## POLÍTICA

Podemos,  
Serginho e  
Resende )) 5



DIVULGAÇÃO

## COLUNA

Um sistema  
no limite do  
fracasso )) 7



ESHOJE

## CULTURA

Ricardo  
entre páginas e  
performance )) 9

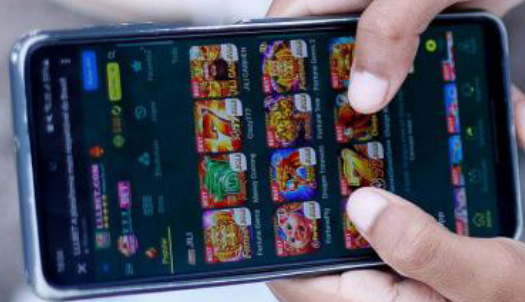


DIVULGAÇÃO

# Meninas 13- são as maiores vítimas de estupro no ES

Dados revelam padrão persistente: maioria das vítimas é criança, dentro de casa e abusada por pessoas próximas; subnotificação esconde grande parte dos casos )) 3

## APOSTAS VIRAM RISCO REAL ENTRE JOVENS CAPIXABAS )) 4



Alta adesão, influência das redes sociais e mecanismos viciantes transformam o jogo em risco crescente, com casos de dívidas e sofrimento emocional



FES

## Guerra e fé: a tônica da final do Capixabão

Porto Vitória e Serra começam a decidir o título estadual neste sábado (21), a partir das 16h, no Kleber Andrade )) 8

## QUANTO MAIS ALTO, MELHOR O VINHO?

Colunista explica a diferença que o clima e o solo fazem qualidade da bebida )) 10

## FOTO DA SEMANA



O que parecia impossível aconteceu no Capixabão. Depois de perder a primeira partida da semifinal por 4 a 0, o Porto Vitória fez 5 a 1 no Vitória, levando a decisão da vaga na final para os pênaltis; a classificação histórica veio pelas mãos do goleiro Rafael Mariano que brilhou das defesas; na foto, ele aparece dando um abraço emocionado no técnico João Burse, que manteve o time focado e acreditando na façanha

## EDITORIAL

## Força que se recusa a ferir

Em meio ao mês dedicado às mulheres, o noticiário brasileiro tem sido atravessado por episódios que expõem uma realidade incômoda: a dificuldade de muitos homens em lidar com frustração, rejeição e conflito sem recorrer à violência.

Casos de agressão, abuso e feminicídio seguem ocupando espaço recorrente nas manchetes. Histórias que chocam pela brutalidade, mas que, ao se repetirem, deixam de ser exceção e passam a revelar um padrão preocupante. Não se trata apenas de falhas individuais, mas de um problema mais amplo, que envolve formação emocional, referências culturais e ausência de limites bem estabelecidos.

Nesse cenário, torna-se evidente a carência de exemplos consistentes de masculinidade. Não a ideia distorcida de força associada à imposição, ao controle ou à agressividade, mas uma masculinidade que se expressa em autocontrole, responsabilidade e respeito.

É nesse ponto que uma figura frequentemente lembrada por tradição religiosa — José, o carpinteiro — se torna surpreendentemente atual. Sua história, registrada nos relatos bíblicos, oferece uma resposta silenciosa, porém contundente, a dilemas que continuam presentes na vida contemporânea.

Ao descobrir que Maria, sua noiva, estava grávida antes da convivência conjugal, José se vê diante de uma situação que, sob sua perspectiva inicial, poderia ser interpretada como traição. Em um contexto social que legitimava a exposição pública e a punição, a reação esperada seria dura e imediata.

Ele, no entanto, escolhe agir de outra forma.

Sem escândalo, sem humilhação e sem violência, decide resolver a situação com discrição. Em vez de expor, preserva. Em vez de reagir impulsivamente, pondera. Em vez de transformar a dor em retaliação, assume o controle sobre si mesmo.

O que poderia ser apenas um detalhe narrativo revela, na prática, uma postura rara: a de quem se recusa a fazer da própria frustração uma justificativa para ferir o outro.

Em tempos marcados por reações instantâneas, pela cultura da exposição e por relações cada vez mais tensionadas, essa atitude aponta para um tipo de força que não se impõe, mas se contém.

Uma força que não se afirma pelo domínio, mas pela capacidade de escolher, com consciência, o caminho mais responsável.

Mais do que um personagem de tradição religiosa, José simboliza um referencial de conduta que permanece urgente: o homem que entende que caráter se revela, sobretudo, na forma como se age quando se tem poder para ferir — e, ainda assim, se decide não fazê-lo.

Se parte da violência contra a mulher nasce da incapacidade de lidar com limites, rejeições e frustrações, então enfrentar esse problema exige mais do que punição. Exige formação. Exige exemplos. Exige a reconstrução de referências que ensinem, na prática, que maturidade não está em reagir, mas em saber dominar-se.

No fim, a diferença entre destruir e proteger pode estar em uma decisão silenciosa. Uma decisão que ninguém aplaude, mas que define, de forma decisiva, o tipo de homem que se escolhe ser.

Sejamos homens a favor da vida. Formemos homens a favor da vida.

## ESPAÇO DO LEITOR

## Literatura feminina

A violência também se manifesta no controle, no ciúme excessivo e na tentativa de limitar o direito feminino de estudar, trabalhar e empreender. Durante três anos, atuei como assistente social voluntária no projeto Justiceiras, do Instituto Justiça de Saia, criado na pandemia, período em que os casos de agressão doméstica se intensificaram. Mesmo após esse período, a demanda por apoio segue elevada, sobrecarregando os serviços públicos. Em resposta, mulheres se organizam, fortalecem redes de apoio e ocupam espaços de expressão. Na literatura, grupos de escritoras têm ampliado vozes e narrativas femininas, seguindo o legado de autoras como Jane Austen, Clarice Lispector, Virginia Woolf e Cecília Meireles. Faço parte do coletivo Escreva Garota, que reúne milhares de mulheres em livros, feiras literárias e festivais, como o RME (Rede de Mulheres Empreendedoras), fortalecendo o protagonismo feminino. Quando falamos de literatura e feminino, é preciso perceber as histórias que foram escritas por homens e para homens e meninos. Cito como exemplo, "O menino maluquinho" de Ziraldo. Foi pensando em tudo isso que escrevi "Uma menina muito maluquina - uma paródia divertida", para mostrar que as garotas podem brincar de tudo também. Ainda, escrevi "Rimas do Aleatório" sobre uma mulher que viveu aquém dos modelos sociais femininos. Há uma cultura a ser transformada, e a literatura é ferramenta poderosa nesse processo. Somada à educação para a igualdade, ela pode ajudar a construir relações mais justas, livres de violência e baseadas no respeito.

Karin Földes

## Canetas emagrecedoras

Essas medicações têm critérios claros de indicação: geralmente para pessoas com IMC  $\geq 30$  kg/m<sup>2</sup> ou  $\geq 27$  kg/m<sup>2</sup> associadas a comorbidades, sempre com avaliação médica. Usá-las apenas por motivação estética, sem acompanhamento, é um erro que pode custar caro. Náuseas, vômitos, desidratação e alterações metabólicas são efeitos possíveis. Mais grave ainda é o risco de medicamentos falsificados. Produtos sem controle de qualidade podem conter doses incorretas, contaminantes ou substâncias desconhecidas, levando a reações alérgicas severas, infec-

ções, hipoglicemia, coma e até risco de morte. É fundamental reforçar: todo procedimento ou medicamento para perda de peso aumenta a chance de emagrecimento, mas nenhum garante a manutenção do peso a longo prazo. Nem mesmo a cirurgia bariátrica impede o reganho se não houver mudança consistente no estilo de vida. O tratamento da obesidade se sustenta em um tripé: atividade física regular (mínimo de 150 minutos por semana), acompanhamento nutricional individualizado e seguimento médico contínuo, com ou sem medicamentos ou cirurgia. Há ainda um pilar muitas vezes negligenciado: a saúde mental. Comer envolve emoções, rotina, estresse e relações. Sem cuidar da mente, qualquer intervenção tende a ser temporária.

Marcelo Rocha

## Sem flores, com força

Até 2002 um homem podia anular o casamento ao descobrir que a esposa não era virgem. Até 2005 um estupro podia escapar da punição casando com a vítima. Em 2006 a Lei Maria da Penha finalmente enfrentou a violência doméstica. O feminicídio passou a ser tipificado em 2015 e recentemente tornou-se crime autônomo, com penas mais severas. Cada uma dessas conquistas hoje parece lógica. Mas todas custaram décadas de luta. O feminismo que importa é o que garante liberdade. Ser livre é poder escolher: estudar, trabalhar ou não, casar ou não, ter filhos ou não, viajar sozinha, construir relações como quisermos e viver conforme nossos próprios acordos. Assumir o papel de mulher no mundo deveria significar simplesmente poder ser o que quisermos. Como escreve Mary Wollstonecraft há mais de dois séculos: "Não desejo que as mulheres tenham poder sobre os homens, mas sobre si mesmas". Talvez seja exatamente essa liberdade que ainda provoque reação violenta. Em 2024, o Brasil registrou 1.492 feminicídios e cerca de 87 mil estupros — números que revelam uma sociedade que ainda reage com violência quando mulheres exercem autonomia. Por isso hoje não celebro. Traço sororidade, força e esperança de que um dia o óbvio finalmente se torne realidade: homens e mulheres vivendo com igual liberdade e responsabilidade.

Bia Willcox

# No ES, meninas são 80% das vítimas de violência sexual

Maioria dos casos envolve crianças e acontece dentro do próprio ambiente familiar

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

**M**ais de 80% das vítimas de violência sexual no Espírito Santo são meninas, e cerca de 70% têm até 13 anos. No mês em que se ampliam as discussões sobre o papel da mulher na sociedade, os dados revelam um padrão persistente: a violência atinge principalmente crianças e, na maioria dos casos, ocorre dentro de casa.

Não se trata de um pico isolado, mas de uma repetição ao longo dos anos. Dados da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp) mostram que, entre 2023 e 2025, os registros oscilaram: foram 1.876 casos em 2023, 1.479 em 2024 e 1.879 em 2025 - média de mais de 5 casos por dia. Em 2026, já são 132 ocorrências.

Apesar da variação no total, o perfil das vítimas permanece praticamente o mesmo. A maioria é do sexo feminino — índice que chegou a 85,9% em 2023 — e crianças de até 13 anos representam cerca de 70% dos casos. A maior parte das ocorrências acontece dentro de residências, entre 55% e 65%, e o estupro de vulnerável segue como principal tipificação.

À frente da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), o delegado Marcelo Alencar afirma que a vulnerabilidade das vítimas é um fator central. “Crianças depen-

dem emocional e financeiramente de adultos, têm dificuldade de reconhecer a violência e, muitas vezes, não conseguem verbalizar o que estão sofrendo”, explica.

Segundo ele, essa fragilidade é frequentemente explorada por pessoas próximas. Na maioria dos casos, o investigado é alguém do convívio da vítima — pai, padrasto, parente ou conhecido —, o que reforça o caráter silencioso desse tipo de crime. “O agressor raramente é um desconhecido. Geralmente é alguém com acesso facilitado à criança”, diz.

## INVISIBILIDADE

O ambiente doméstico contribui para a invisibilidade. “Grande parte das ocorrências acontece dentro da residência, que deveria ser o espaço de maior proteção”, afirma. Nesses casos, o abuso tende a ser contínuo e mais difícil de identificar.

A subnotificação ainda é um dos principais desafios. Medo, ameaças, vergonha e dependência econômica fazem com que muitos casos não sejam denunciados. “É fundamental reforçar que o anonimato é garantido e que qualquer suspeita pode e deve ser comunicada”, destaca o delegado.

## Interrompendo o ciclo

Para enfrentar o problema, especialistas defendem ações coletivas. Isso inclui orientação dentro das famílias, fortalecimento da rede de proteção e capacitação de profissionais para identificar sinais de violência.

“A prevenção começa quando a sociedade assume a proteção de crianças e adolescentes como responsabilidade coletiva”, afirma Tainá. Apesar dos impactos, ela ressalta que a recuperação é possível com acompanhamento adequado.

Já para o delegado, cada denúncia pode interromper um ciclo. “O enfrentamento da violência sexual contra crianças exige responsabilidade de todos. Denunciar é fundamental para proteger e salvar infâncias”, conclui.



DIVULGAÇÃO

Cerca de 70% das meninas vítimas da violência sexual no Espírito Santo têm menos de 13 anos

## Violência que atravessa gerações

**PARA ESPECIALISTAS**, o problema vai além dos números. A professora Edinete Maria Rosa, da Ufes, afirma que a violência sexual contra meninas é estrutural e atravessa gerações. “Vivemos em uma sociedade patriarcal, em que mulheres são colocadas em posição de submissão. Isso se reflete diretamente nas estatísticas”, explica.

Segundo ela, a violência se sustenta em relações de poder

e se repete em diferentes esferas da vida social. “É a mesma base que coloca mulheres em posição inferior e sustenta essa perversidade”, afirma.

A proximidade entre vítima e agressor, segundo a pesquisadora, está ligada à ideia de posse construída dentro das famílias. “Há uma crença de que a criança pertence ao adulto, o que legitima a violência em muitos casos”, diz. Esse

contexto contribui para que o abuso permaneça oculto por longos períodos.

“Há uma crença de que a criança pertence ao adulto. Isso legitima a violência”

EDINETE MARIA ROSA, Ufes

## Impacto que pode durar uma vida

**AS CONSEQUÊNCIAS** são profundas. De acordo com a psicóloga Tainá Machado, a violência sexual não termina no momento do abuso e pode impactar toda a vida da vítima. “Ela ocorre em uma fase em que identidade, segurança emocional e confiança ainda estão em formação”, explica.

Entre os sinais estão mudanças de comportamento, isolamento, dificuldades no sono e perda de interesse por atividades. Em casos mais graves, podem surgir ansiedade, depressão e baixa autoestima.

O silêncio, porém, ainda é um dos maiores obstáculos. “O abuso envolve medo, ameaças e vínculos complexos. Muitas vezes, quando a criança tenta relatar,



DIVULGAÇÃO

As consequências são profundas; falta de escuta prolonga a dor

não encontra acolhimento”, alerta a psicóloga. A falta de es-

cuta pode prolongar o sofrimento e dificultar a denúncia.



DIVULGAÇÃO

“A prevenção começa quando a sociedade assume a proteção de crianças e adolescentes como responsabilidade coletiva”

TAINÁ MACHADO, psicóloga

# Apostas avançam entre jovens e acendem alerta

Facilidade digital e apelo emocional impulsionam apostas e preocupam especialistas

GIULIA REIS

redacao@eshoje.com.br

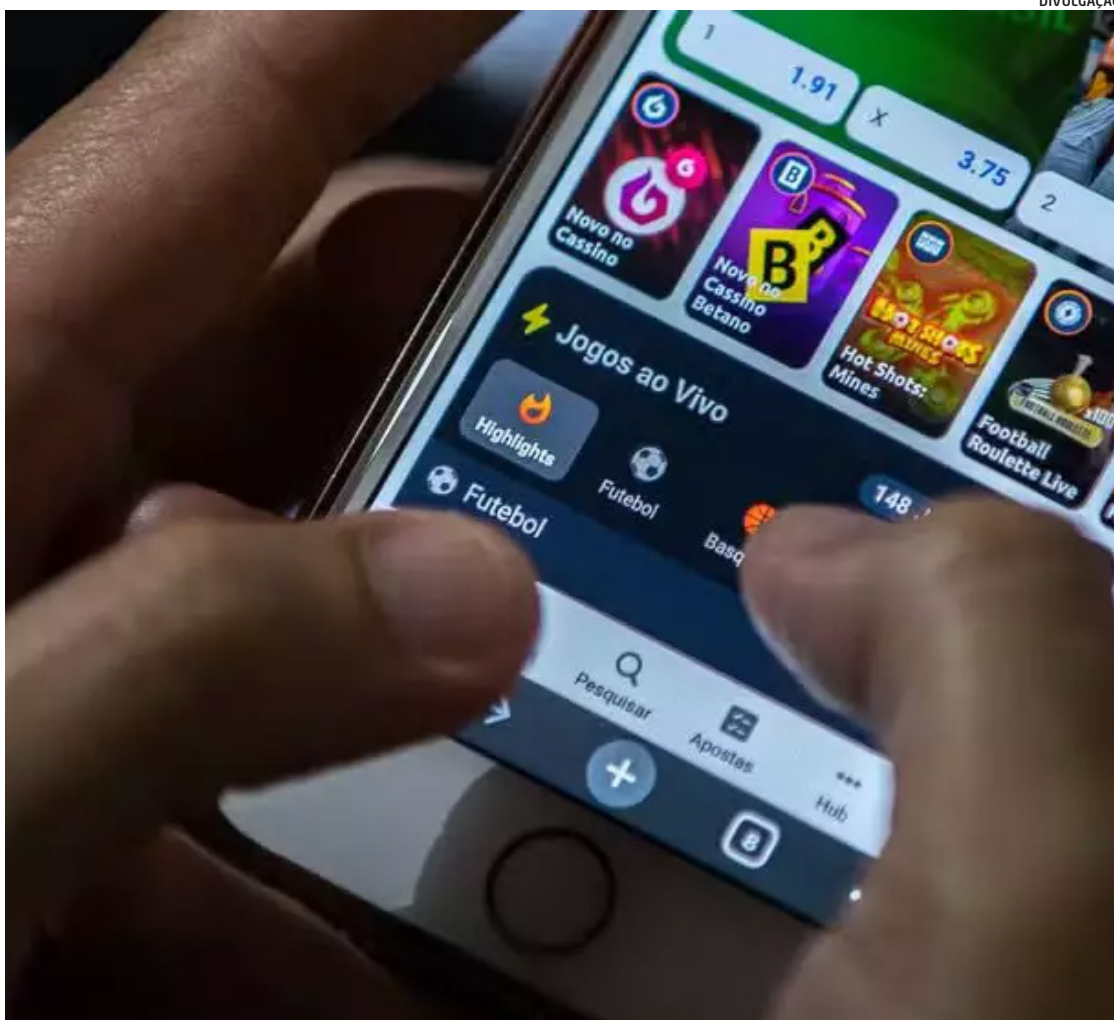
**O** que começa como entretenimento tem ganhado contornos de preocupação entre jovens brasileiros. Cada vez mais acessíveis, as apostas esportivas se espalham rapidamente, impulsionadas pela facilidade de acesso, pela presença nas redes sociais e por mecanismos psicológicos que favorecem a repetição do comportamento.

Dados do Datafolha mostram que 15% dos brasileiros já apostaram online. Entre jovens de 16 a 24 anos, o índice dobra e chega a 30%. Hoje, cerca de 17,7 milhões de pessoas fazem apostas no país — metade com menos de 30 anos. O volume financeiro também chama atenção: aproximadamente R\$ 30 bilhões são movimentados por mês em plataformas digitais.

Para o psicólogo e terapeuta cognitivo-comportamental André Zonta, o crescimento está diretamente ligado ao ambiente digital. “Hoje, qualquer pessoa com um celular e alguns reais pode fazer uma aposta em segundos”, afirma.

## ENGAJAMENTO QUE VIRA ARMADILHA

Segundo o especialista, as plataformas são estruturadas para manter o usuário ativo. “Elas são desenvolvidas para ser atra-



DIVULGAÇÃO

**No Brasil, 30% dos jovens de 16 a 24 anos já apostaram online: isso é o dobro da média nacional**

entes e viciantes, com sons, animações e promoções constantes”, explica. A presença de influenciadores e celebridades ajuda a normalizar a prática.

Do ponto de vista comportamental, a imprevisibilidade

dos resultados é central. “Quando a pessoa não sabe se vai ganhar ou perder, o cérebro entra em estado de alerta. Essa mistura de emoção e possibilidade de ganho torna o comportamento difícil de in-

terromper”, diz.

A vulnerabilidade dos jovens também tem base biológica. “A região do cérebro responsável por avaliar riscos e controlar impulsos ainda está em formação até cerca de 25 anos”, afirma Zonta.

## Vício: do ganho à perda total

**AOS 23** anos, uma jovem capixaba que prefere não se identificar viu a relação com apostas sair do controle. O primeiro contato veio por amigos e redes sociais, onde o jogo aparecia associado a ganhos rápidos.

No início, eram valores baixos. A situação mudou após um ganho maior. “Achei que tinha entendido o jogo e que dava para ganhar dinheiro”, relata. A partir daí, os valores aumentaram e o ciclo se intensificou.

Segundo ela, houve momentos em que todo o salário foi destinado às apostas. A tentativa de recuperar perdas levou a novos prejuízos e ao uso de empréstimos informais. A dívida ultrapassou R\$ 10 mil.

“Eu perdi meu salário mais



DIVULGAÇÃO

**Jovem revela que, em dado momento, todo o salário ia para apostas**

de uma vez, me endividei e fiquei desesperada. Teve um mo-

mento em que pensei em tirar minha própria vida”, conta.

## Impacto financeiro e social

**PARA O** economista Vaner Corrêa, o modelo das apostas favorece perdas no longo prazo. “O sistema é estruturado para que a casa tenha vantagem”, explica.

Segundo ele, pequenas perdas sucessivas podem rapidamente se transformar em dívidas, especialmente quando há uso de crédito. “Há uma transferência contínua de renda dos apostadores para as plataformas”, afirma.

O especialista também alerta para distorções na percepção de risco. “A pessoa passa a acreditar que pode vencer um sistema estatisticamente desfavorável”, diz.

A forma como as apostas são divulgadas agrava o cenário. “A publicidade cria a impressão de que apostar pode ser fonte de renda, mas não é investimento nem atividade produtiva”, pontua.

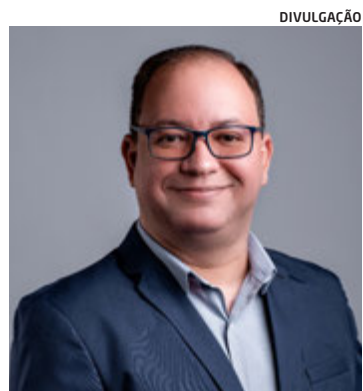
O impacto se estende às famílias, com atraso de contas, endividamento e conflitos. Além disso, parte significativa dos recursos movimentados vai para plataformas no exterior, reduzindo o efeito econômico local.

Diante desse cenário, o avanço das apostas entre jovens deixa de ser apenas uma tendência de consumo e passa a levantar um alerta sobre saúde mental, comportamento e finanças — especialmente em um contexto de acesso fácil e riscos pouco percebidos.

## Quando deixa de ser escolha

Especialistas alertam que o limite entre lazer e problema nem sempre é claro. “No entretenimento, a pessoa escolhe. No risco, ela sente que precisa apostar”, pontua. Entre os sinais de alerta estão o aumento dos valores apostados, a tentativa de recuperar perdas, o uso de dinheiro essencial e mudanças de comportamento, como irritação e ansiedade.

Estudo da Universidade Federal de SP aponta que 67% dos apostadores apresentam comportamento de risco. Em muitos casos, a prática está associada a questões emocionais. “Alguns jovens apostam para escapar de ansiedade ou vazio. O problema é que o alívio é temporário”, afirma o psicólogo.



DIVULGAÇÃO

“A região do cérebro responsável por avaliar riscos e controlar impulsos ainda está em formação até cerca de 25 anos”

ANDRÉ ZONTA, psicólogo

# BASTIDORES DA POLÍTICA

## E aí, Podemos? (I)

Ainda há bastante tempo para definições de chapa, mas há grande possibilidade de que o vice de Ricardo Ferraço (MDB), nas eleições de outubro para governador, seja uma indicação do Podemos. Um dos nomes fortes é o do prefeito de Viana — como a coluna já noticiou (e nada mudou!) —, Wanderson Bueno.

## E aí, Podemos? (II)

Falando no partido, ele deverá abrigar o médico e filho do ex-prefeito da Serra, Serginho Vidigal. O PDT de seu pai não terá chapa para federal, e a federação União Progressista — que poderia ser um caminho — não abriu espaço.

## E aí, Podemos? (III)

Voz corrente é que, se na porta de entrada do Podemos está Serginho Vidigal, perto da saída estaria o deputado

estadual Bruno Resende. Se o parlamentar, que já tem a ficha na mão, de fato não ficar, há quem diga que o caminho seria o PSB. Será?

## Sobre o...

... Vidigal, esse sobrenome deverá protagonizar, novamente, uma disputa na Serra com Pablo Muribeca (Republicanos). O deputado estadual foi incluído na chapa para federal do partido, cargo ao qual Serginho Vidigal também tende a concorrer. O eleitorado serrano verá, como em 2024, Muribeca com Pazolini x Vidigal com o Palácio.

## Mais sobre a Serra

Se não terá chapa para federal, o PDT terá para estadual e quer eleger, ao menos, dois. Um dos nomes da chapa será o do deputado estadual Fábio Duarte, hoje na Rede Sustentabilidade.

## No tempo I

Dirigentes partidários, como Erick Musso (Republicanos), Magno Malta (PL), Arnaldinho Borgo e Iuri Aguiar (Novo), têm respondido o mesmo sobre suas filiações: “até o dia 4 tem muita coisa”. Alguns não revelam nomes para evitar que a concorrência ofereça mais. “Até dia 4 é guerra”, disse um deles.

## No tempo II

Magno Malta, tido por filiado ao PL e eleitores conservadores como pré-candidato a governador, disse que tudo se resolve na prorrogação de cinco minutos após os 45 do segundo tempo.

## No tempo III

O deputado estadual Hudson Leal, cuja saída do Republicanos a coluna antecipou, também usou o argumento para anunciar por qual sigla

concorrerá à reeleição. A garantia é que ficará na base de Ricardo Ferraço (MDB).

## No tempo IV

Já o presidente do PSDB e prefeito de Vila Velha, Arnaldinho Borgo, disse que está em transição com Cael Linhalis, seu vice. Ele diz que sai; o mercado duvida. O prazo vai até o dia 4, e o tucano dirá se fica, sai, ou se disputa Governo ou Senado.

## Tucanato

Voltando de Brasília após dois dias de conversa com a direção nacional do PSDB, Arnaldinho Borgo teve renovada a missão de eleger dois deputados federais e três para a Assembleia Legislativa. Victor Linhalis e Luiz Paulo são os mais cotados para o Congresso.

## Misoginia

Durante o mês de março, o

EntreVistas, canal do ES Hoje no YouTube, conversa com mulheres da política capixaba, e já está no ar o episódio com Rose de Freitas. Ela, que foi deputada federal em diversos mandatos, deputada estadual e senadora da República, garante: ainda enfrenta o desafio da misoginia na política. Não surpreende que

## Mulheres republicanas

A coordenadora nacional das Republicanas do Agro, Liziane Bayer, assumirá o Mulheres Republicanas — braço feminino do partido — em evento em Brasília, que contará com a presença de Soraya Manato, secretária do movimento no Espírito Santo. Na oportunidade, vai acertar a vinda de Damares Alves para os lançamentos de sua candidatura a deputada federal e do esposo, Carlos Manato, ao Senado.

Rádio  
ESHJ

Ouçá os jogos do  
futebol capixaba  
no **ESporte Hoje**,  
da Rádio ES Hoje.

Acesse a  
Radio EShoje  
pelo QRCode:



Apoio



Realização





**Somos diário.  
Seja no impresso e  
no digital.**

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

**Certificação Digital credenciada  
pelo ICP-Brasil**



**Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e,  
Atos Oficiais**

Contato: Bianca Coutinho  
bianca@eshoje.com.br



**ANJ** ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE JORNAIS

**ESHOJE**<sup>®</sup>

## HUGO BORGES

João Gualberto

Redação@eshoje.com.br



## As fofocas como traço identitário

Nas análises que tenho feito da construção do imaginário social capixaba através da literatura, chamo sempre a atenção para dois elementos que me parecem fundamentais nesse processo: a violência e a fofoca.

Creio que sejam organizadores e legitimadores de todo um conjunto de ações na sociedade, que, em seu conjunto, foram o que tenho chamado de imaginário social, sempre dentro do olhar conceitual do filósofo político grego, que produziu toda a sua obra em Paris, Cornelius Castoriadis.

Em uma das vezes que citei a fofoca como importante na nossa identidade, a escritora e intelectual renomada Andréia Delmaschio me recomendou ler Os Estabelecidos e os Outsiders, de Norbert Elias & John L. Scotson, já que os autores descrevem e analisam uma longa pesquisa sobre o tema realizada nos anos 1960, em uma comunidade inglesa. Foi o que fiz há alguns dias. O resultado da leitura foi muito útil, e fortalece a ideia que tenho desenvolvido nos meus textos.

Quando fiz uma espécie de cons-

trução histórica da trajetória da fofoca entre os capixabas, me apoiei fortemente no livro Chamas na Missa, de Luiz Guilherme Santos Neves. Nele vemos como a Santa Inquisição espalhou um clima de desconfiança e intrigas na população de Vitória no século XVIII, fazendo com que fossem à igreja delatar vizinhos e amigos. A lógica investigativa na religião oficial do Império Luso-Brasileiro deu origem a comunidades marcadas pela intriga. A presença do catolicismo muito conservador e punitivo marcou nossa sociedade.

Depois fui em Menino de Pedro J. Nunes e vi evidências de como as redes de intriga constituem-se em elementos vivos das pequenas cidades do Espírito Santo, na segunda metade do século XX. Em Renato Pacheco de A Oferta e o Altar busquei entender a lógica das fo-

ficas. No romance de Renato, a personagem Joaninha do Muxá constrói uma rede maldita de destruição de reputações com método, para colher e espalhar suas Fake News, como se diz em tempos das redes sociais. Nela a fofoca é personagem da história, e como elemento central da trama, atinge o seu ápice. Estou convencido de que sem ela não entendemos nossa identidade cultural e nem a lógica política que preside as eleições até hoje.

Isso explica por que a indicação de leitura da obra do Norbert Elias me pareceu oportuna. Afinal ele estuda, no único livro propriamente etnográfico, como se organiza a vida em uma comunidade britânica onde as intrigas estão muito presentes. A pesquisa foi feita em três anos de trabalho de campo em uma cidadezinha do interior da Inglaterra, cujo verdadeiro nome é ocultado na obra. No estudo, apesar da base econômica relativamente homogênea, os moradores não tinham essa percepção. Havia um grupo que se percebia como

estabelecidos e um outro de famílias outsiders, ou seja, inferiorizados no trato social. A distinção se fazia pelo princípio da antiguidade, e os estabelecidos se viam como representantes dos princípios da tradição e da boa sociedade, enquanto os outros eram estigmatizados por atributos como delinquência e desintegração.

O que chama a atenção nas reflexões de Elias é que essa diferença se mantém basicamente em uma rede de fofocas que distanciam as pessoas, os comportamentos aceitos e rejeitados e também moldam identidades individuais e coletivas. É como se a força da fofoca em A Oferta e o Altar fosse analisada por um cientista social de muito peso, um dos maiores do século XX.

É de Elias a seguinte conclusão: Assim, as calúnias que acionam os sentimentos de vergonha ou culpa do próprio grupo socialmente inferior, diante de símbolos de inferioridade e sinais de caráter imprestável que lhes é atribuído, bem como a paralisia da capacidade de revide que costuma acompanhá-

los, fazem parte do aparato social com que os grupos dominantes e superiores mantêm a sua dominação e superioridade em relação aos socialmente inferiores. Arma importante, portanto, de dominação e humilhação.

No caso dos capixabas, não diferente do resto do Brasil, a diferenciação vem do longo processo colonial, escravocrata, desigual e injusto. Mas, a coesão social precisa de mais elementos do que a realidade, por isso, gosta da ideia do imaginário social e de quais são os seus cimentos. A prática cotidiana da destruição da imagem alheia seguramente foi fartamente utilizada no nosso caso. O racismo se alimenta disso, assim como a misoginia e o machismo. Os estabelecidos, donos da verdade que impõem ao mundo, manipulam suas redes de intriga de forma perversa e conseguem manter funcionando preconceitos absurdos. É isso que aponto nas análises da literatura pelo viés sociológico que tenho feito. Por isso, a fofoca é tão definidora de identidades coletivas.

### COLUNA FEU ROSA

## Um novo Direito

As coisas da vida passam — e passam muito depressa. Quase quatro décadas no Direito, mas a sensação é de ontem. Lembro de um estudo norte-americano que previa um Brasil próspero, desde que enfrentasse a corrupção e a criminalidade. Não enfrentamos. Falhamos.

E falhamos nós, “doutores das leis”. Distantes da realidade, toleramos um país desigual, violento, no qual a lei muitas vezes não chega. Nossas prisões não recuperam, nossas decisões tardam, nossa burocracia paralisa. Sangramos a economia e fragilizamos a democracia. Criamos um sistema que, não raro, permite incoerências: rigor para uns, permissividade para outros. A população percebe — e desconfia. Vivemos uma crise de autoridade e de credibilidade.

Mais grave: insistimos em um modelo que não funciona. Complexo, lento, desconectado de um mundo em transformação.

E o mundo mudou. Vivemos uma era de disrupção — energia, tecnologia e transportes redesenham a sociedade. O Direito, porém, permanece preso a ritos incompatíveis com essa nova realidade. Se não acompanharmos, seremos obstáculo ao progresso. O primeiro passo é resgatar a harmonia no mundo das leis. Advogados, promotores e magistrados têm papéis distintos, mas complementares. Quando essa harmonia se rompe, perde-se a confiança — e surgem conflitos que atingem toda a sociedade.

O segundo desafio é enfrentar a burocracia. Não basta informatizar — é preciso simplificar. Hoje, repetimos atos, acumulamos formalidades e tratamos tudo pelo mesmo

sistema, do irrelevante ao essencial. Resultado: julgamos muito e resolvemos pouco.

É preciso repensar. Simplificar ritos, valorizar decisões coletivas, evitar a judicialização excessiva e devolver lógica ao sistema.

Também é urgente rever o sistema penal. Caro, ineficiente e incapaz de reduzir a reincidência, ele produz mais problemas do que soluções. Insistimos em penas padronizadas, ignorando que pessoas e situações são distintas. Punir melhor é mais importante do que punir mais.

Nosso modelo jurídico tornou-se como antigos móveis: belos, sólidos, mas incompatíveis com o presente. Já não cabem na realidade em que vivemos.

Estamos no limite da insustentabilidade.

Cabe à nova geração construir um novo Direito — mais simples, eficiente e conectado à sociedade. O tempo, porém, é curto. O país já sente os efeitos de nossas falhas: desigualdade, violência, descrença.

A história não espera. Se não mudarmos, a mudança virá sem nós — ou contra nós.

Que ao menos possamos reconhecer nossos erros. E que os que vierem depois sejam melhores do que fomos.

**PEDRO VALLS FEU ROSA**  
Desembargador do TJES

### ARTIGO

## O dilema do ano letivo

As aulas voltaram e estão a todo vapor. Para algumas crianças, o início do ano letivo é motivo de alegria, para outras, é uma fase de adaptação. É por isso que eu queria te fazer um pedido simples, mas muito necessário: tire cinco minutinhos do seu dia para conversar com seu filho.

Eu sei que a rotina é corrida. Trabalho, casa, cansaço, mil coisas para dar conta. Mas, às vezes, é nessa pressa que a gente deixa passar o que é essencial. Cinco minutos de conversa podem não parecer muita coisa para nós, adultos, mas para uma criança isso pode ser o suficiente para se sentir vista, protegida e amparada.

Sente com seu filho e explique que todo mundo é diferente. Que ser alto ou baixo, magrinho ou gordinho, preto ou branco não é motivo para brincadeira. Que comentar o corpo do outro machuca. Vale até olhar para dentro da própria família: tios, primos, pessoas próximas... como a gente fala do outro dentro de casa ensina muito mais do que qualquer discurso bonito. Criança aprende observando.

Converse também sobre coisas simples do dia a dia. Usar a mesma mochila do ano passado não diminui ninguém. Aquela mochila carrega os mesmos sonhos, a mesma vontade de aprender, a mesma esperança de quem está começando um novo ano. O que muda não é o objeto, é como a gente olha para o outro.

Explique que excluir machuca. Que bullying não é “brincadeira boba”, é algo que fica guardado por dentro. E pergunte para o seu filho: “Como você se sentiria se fizessem isso com você?”. Essa pergunta simples ajuda a desenvolver empatia, que é algo que a gente não ensina só com teoria, mas com

conversa, exemplo e reflexão.

Lembre seu filho que a escola é lugar para aprender a ser uma pessoa melhor. Não é espaço para se sentir maior diminuindo o outro. É espaço de convivência, de construção de relações, de aprendizado humano também.

E, talvez uma das partes mais importantes: oriente seu filho a falar sobre o que sente. A não guardar o que pesa. A não normalizar situações que machucam. Muitas crianças sofrem em silêncio porque acham que “não é nada”, porque têm medo de incomodar ou de serem julgadas. Quando abrimos espaço para a fala, a gente abre espaço para o cuidado.

Essa conversa não é sobre criar filhos perfeitos. É sobre criar filhos mais conscientes. É sobre formar crianças que entendam que o outro também sente, também se machuca, também tem história. Educação começa em casa. A escola faz parte, mas o alicerce é nosso. Cinco minutinhos hoje podem não mudar o mundo inteiro, mas podem mudar o mundo de uma criança. E, para mim, isso já é grande coisa.

No final das contas, é isso que a gente quer: que nossos filhos cresçam sendo humanos melhores. Mentres saudáveis criam um mundo melhor.

**MARIA TEREZA SAMORA**  
Psicopedagoga

# Final do Capixabão: entre a guerra e a superação

Serra fala em batalha; Porto Vitória chega embalado por virada histórica improvável

REDAÇÃO ES HOJE

redacao@eshoje.com.br

A decisão do Campeonato Capixaba de 2026 começa neste sábado (21), às 16h, no Estádio Kleber Andrade, colocando frente a frente duas equipes que chegam à final sustentadas por discursos fortes e trajetórias marcantes. De um lado, o Serra Futebol Clube, que fala em “guerra” para definir sua postura em campo. Do outro, o Porto Vitória Futebol Clube, que transformou o improvável em combustível para alcançar a decisão.

A vaga do Serra foi confirmada no último domingo (15), com vitória por 1 a 0 sobre o Vilavelhense, no Estádio Robertão. O gol de Dandan garantiu a Cobra-Coral na final e selou o retorno do clube à decisão estadual após oito anos.

Após a classificação, o técnico Leomir Constâncio resumiu o espírito da equipe com uma palavra: intensidade. Para ele, qualquer vantagem construída anteriormente não poderia ser levada em consideração em um confronto decisivo.

Segundo o treinador, o time entrou em campo encarando o jogo como uma “guerra”, priorizando postura, concentração e respeito ao adversário. A avaliação é de que esse comportamento foi determinante para a classificação.

Maior campeão capixaba do século, o Serra volta a disputar o título que não conquista desde 2018, quando superou o Real Noroeste na decisão.

## FÉ NO IMPOSSÍVEL

Do outro lado, o Porto Vitória chega embalado por uma das classificações mais marcantes da competição. A equipe reverteu uma desvantagem de quatro gols diante do Vitória e levou a decisão para os pênaltis, quando o goleiro Rafael Mariano foi decisivo.

O arqueiro foi o destaque da classificação e simboliza o discurso que move o grupo: acreditar mesmo quando o cenário aponta o contrário. Após a partida, ele destacou que, internamente, a classificação nunca foi tratada como impossível.

A confiança foi trabalhada ao longo da semana e reforçada no vestiário antes da partida decisiva. O próprio goleiro compartilhou uma experiência pessoal para motivar os companheiros,



REDNEY MOREIRA



HENRIQUE MONTOVANELLI

À esquerda, João Burse, cuja equipe vem motivada por virada histórica; à direita, Leomir Constâncio quer um time guerreiro na final

reforçando a ideia de que, quando depende do esforço coletivo, tudo pode ser alcançado.

O técnico João Burse também valorizou a postura da equipe após o revés no jogo de ida, destacando a continuidade do trabalho, o foco e a humildade como pilares para a virada.

Com estilos e trajetórias diferentes, Serra e Porto Vitória iniciam a decisão carregando mais do que desempenho técnico: entram em campo sustentados por convicções. De um lado, a intensidade de quem trata cada jogo como batalha. Do outro, a confiança de quem já venceu o improvável.

## O espírito da decisão de 2026

SE A final do Capixabão de 2026 já se desenha como equilibrada dentro de campo, fora dele os protagonistas ajudam a explicar o que está em jogo.

Pelo lado do Serra, o técnico Leomir Constâncio destaca o nível do adversário e projeta um confronto altamente competitivo. Para ele, o Porto Vitória representa bem a forma como o futebol capixaba deve ser jogado, com disputa intensa em todas as bolas.

A expectativa do treinador é de uma final equilibrada, com

qualidade dos dois lados e definida nos detalhes. Ainda assim, mantém o discurso direto: a equipe precisa repetir a postura apresentada na semifinal.

Já no Porto Vitória, o goleiro Rafael Mariano personifica a confiança do elenco. Herói na disputa por pênaltis, ele reforça que a convicção foi construída ao longo da preparação e foi determinante para a classificação.

O técnico João Burse segue a mesma linha e destaca que a equipe não se deixou aba-

lar pela desvantagem inicial. A aposta foi na continuidade do trabalho e na manutenção do foco, fatores que, segundo ele, abriram caminho para a virada.

Com discursos que misturam intensidade e superação, Serra e Porto Vitória transformam a final em mais do que um duelo técnico. A partir deste sábado, o título começa a ser decidido também na força mental de dois times que provaram, de formas diferentes, que sabem competir sob pressão.

## Porto entre a final e a Copa Verde

O Porto Vitória terá dois jogos em menos de 24 horas no fim de março e precisará recorrer a equipes alternativas para cumprir o calendário apertado da temporada.

No dia 28, a equipe entra em campo para o jogo de volta da final do Campeonato Capixaba 2026 contra o Serra, no Estádio Kleber Andrade. Menos de 24 horas depois, no dia 29, às 17h, volta ao mesmo local para enfrentar o Atlético Goianiense, pela segunda rodada da Copa Centro-Oeste, etapa da Copa Verde.

A possibilidade de adiamento chegou a ser considerada, mas foi descartada. Segundo o presidente do clube, Vinícius Coelho, o calendário já estava definido e não poderia sofrer alterações, seguindo di-

retrizes estabelecidas pela FIFA e repassadas pela CBF às federações estaduais.

O dirigente afirmou ainda que o clube buscou diálogo com a Federação de Futebol do Espírito Santo e com a CBF, mas não houve mudança nas datas previstas inicialmente.

Diante do cenário, o Porto Vitória deve priorizar a final do estadual e utilizar um elenco alternativo na partida válida pela Copa Verde, preservando os principais jogadores.

“Teremos que utilizar o terceiro time, já que titulares e reservas estarão na final no dia anterior. Vamos com atletas desse grupo e alguns jogadores do Sub-20”, explicou.

A equipe está no Grupo B e estreia no dia 25, às 19h30, no Kleber Andrade, contra o Gama.



HEBER GOMES-CBF

Porto estreia na Copa Verde contra o Gama, no Kleber Andrade

# Ricardo Maurício e a escrita como performance

Entre prêmios e múltiplas linguagens, autor cria escrita que mistura vida, arte e cena

GIULIANO DE MIRANDA

giulianohistoria@hotmail.com

O escritor e artista Ricardo Maurício Gonzaga construiu uma trajetória singular entre a literatura, as artes visuais e a cena performática. Professor titular do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Espírito Santo, Gonzaga transita com naturalidade entre diferentes linguagens, reunindo em sua obra a experiência do teatro, do cinema e da literatura. Autor do livro de contos *Sobrenome Perigo*, finalista do Prêmio Sesc de Literatura em 2014 e 2016, alcançou grande reconhecimento com seu romance de estreia *Bololó: Gaiola Vazia*, vencedor do mesmo prêmio em 2024 e semifinalista do Prêmio Jabuti em 2025.

Nesta entrevista, o autor fala sobre criação literária, memória, linguagem e os caminhos que conectam arte, vida e escrita.

## 1. Como foi receber a notícia de que havia vencido o Prêmio Sesc de Literatura em romance?

Foi incrível, um momento único na minha vida, ainda mais porque já tinha batido na trave duas vezes, em 2014 e 2016, com o meu primeiro livro de contos, *"Sobrenome Perigo"*, que acabou sendo publicado em 2021. Aliás, curiosamente, *"Bololó: Gaiola Vazia"* também foi selecionado em 2024, antes de sair o resultado do Prêmio Sesc, então tive que optar por este.

## 2. O romance nasceu a partir de um conto premiado seu. Como foi o processo de expandir essa narrativa curta para um livro de fôlego?

Foi assim: primeiro, começaram a surgir novos nomes de personagens que não apareciam no conto e que eu sentia que pertenciam àquele lugar, àquela história. Num primeiro momento, eu não tinha a pretensão de continuar a escrever a história, até que surgiu uma ideia e eu escrevi *"Gato canta"*, que traz de volta o irmão caçula, Gato, o Roque e o pai, num momento dramático. Pensei: ótimo, mais um conto para o próximo livro — só que, em seguida, começaram a pipocar histórias. Comecei a apresentar o Gato, depois a Música — a irmã —, e a história foi evoluindo; inclusive, comecei a sonhar com ela. O isolamento durante a pandemia, numa praia quase deserta, também contribuiu muito para o processo, assim como a ligação que foi se estabelecendo, principalmente em longas caminhadas pela areia, com um vira-linguagem caramelo, o Pitoco,

a quem também, inclusive, entre outras pessoas, dedico o livro.

## 3. Você já tinha sido finalista do Prêmio Sesc em outras ocasiões. O que esse reconhecimento em 2024 representa para a sua trajetória como escritor?

Representa muito. Por exemplo, ao longo do ano passado, Patrícia Lima, que venceu na categoria contos com seu *"A glória dos corpos menores"*, e eu viajamos por todo o país, no chamado circuito Sesc; encontramos leitoras e leitores e tivemos a oportunidade de conversar sobre os livros, os respectivos processos de escrita, nossas leituras e muito mais. Além disso, a visibilidade que o prêmio traz vai ao encontro de tudo que um escritor deseja: ser lido. A diferença é enorme: com meu livro de contos, eu ficava restrito a um círculo íntimo de amigos e familiares, muitos, inclusive, que talvez nem tenham chegado a ler; ou seja, o prêmio desperta a curiosidade e o interesse e, de certo modo, te insere no mapa da literatura brasileira — que vive, a meu ver, um grande momento.

## 4. O livro trabalha com temas de dor, violência e afeto. Como sua experiência como artista visual e performático influenciou a construção dessa narrativa literária?

Acho que há uma espécie de gestação visual daquele lugar — um não lugar do interior de um certo Brasil, perto de uma mata, de um lago: Cafundós —, que se revela desde o início do livro. O próprio *Bololó*, uma figura mítica, é muito visual e, de certa forma, deriva de um desenho meu muito antigo, dos tempos de adolescente. Marina, minha mulher, quando leu pela primeira vez, comentou: *"Puxa, mas é tão cinematográfico!"*. É, o problema é dar conta dos efeitos visuais — o *Bololó*, por exemplo, assim como o episódio *Minhapaca*, do *Zaca Faro*, na mata —, mas, com IA, agora tudo fica mais factível. Quem sabe alguém se aventura?

## 5. Sua linguagem é descrita como "sucinta, herdada do conto". Você acredita que esse estilo também contribuiu para o destaque do romance no prêmio?

Na verdade, essa expressão, que acabou permanecendo nas peças publicitárias, por exemplo, vem de uma comunicação um tanto truncada: deriva de uma primeira entrevista que dei para divulgação, logo após receber a notícia do prêmio. O que eu disse, de fato, é que a linguagem, sucinta, derivava do conto *"Sobrenome Perigo"*, que deu origem à história, como mencionei acima. O que eu pretendia,



Ricardo Maurício venceu o Prêmio Sesc de Literatura em 2024 com *"Bololó"*

“O exercício da docência me mantém próximo da arte e me estimula o tempo todo”

RICARDO MAURÍCIO, escritor

ao dar continuidade à escrita com *"Gato canta"* e, na sequência, era permanecer fiel à linguagem daquele conto, o que me pareceu, num primeiro momento, uma tarefa bem complicada: como gerar uma narrativa longa com essa opção? Por outro lado, ao inscrever o romance no Prêmio Sesc, fiquei preocupado exatamente com o contrário: que a forma do texto pudesse prejudicar a avaliação. Felizmente, Luiz Antonio de Assis Brasil e Socorro Acioly gostaram. Muito! Numa das viagens, ouvi de uma leitora que ela tinha passado do ódio ao amor pelo livro — e chegou a relê-lo imediatamente em seguida!

6. Ao longo da sua carreira, você transitou entre artes visuais, teatro e literatura. Quais pontos de convergência você enxerga entre essas linguagens?

Muitos. Considero que, como artista, você é um todo indivisível; então, quando escrevo, é o artista plástico, o ator — que fui (ator fora de cena ainda é ator?) —, todos es-

ses "eus" que estão lá comigo escrevendo. Essas linguagens e esses "lugares" da criação se interpenetram e se influenciam mutuamente o tempo todo.

## 7. Como professor titular do Departamento de Artes Visuais da UFES, de que forma a docência dialoga com a sua produção artística e literária?

O exercício cotidiano da docência me mantém próximo do universo da arte e me estimula o tempo todo. Costumo comentar com minhas alunas e alunos que o contexto é fundamental; então, principalmente dada a precariedade e a rarefação do mercado — tanto de artes visuais quanto de literatura — no país, é preciso permanecer em contato com quem produz, com os pares e, no caso do ensino, a produção dos alunos também se torna estimulante para o professor, tanto na prática quanto na teoria. Muitas vezes, em sala de aula, seja na graduação ou na pós, em aulas teóricas, por exemplo, ao discutir sobre determinado assunto, tive insights incríveis, absolutamente imprevistos e imprevisíveis, tudo porque o pensamento estava em andamento.

## 8. Você considera que sua vivência no espaço acadêmico influencia seus temas e estéticas, ou prefere manter a literatura em outro território criativo?

Acho que influencia, sim. Como mencionei antes, penso que o escritor, ao escrever, escreve com tudo que é; não consigo ver como seria possível fragmentar esse sujeito — pode funcionar para outros, para mim, não.

9. Para além do reconhecimento de prêmios, o que você espera que os leitores levem de *"Bololó: Gaiola Vazia"*?

A experiência da leitura; o contato com um universo, que eu espero — e, de certa forma, tenho tido a felicidade de receber comentários nesse sentido —, singular — no circuito Sesc, uma das mediadoras mencionou ter associado a família Perigo aos Buendías —; se não único, e uma possibilidade de ver na arte um caminho de elaboração de sentimentos, vivências e experiências que, por mais dolorosas que sejam, podem se transformar em momentos de extrema alegria ao compartilhar a aventura de sermos o que somos: humanos — ainda mais em situações extremas. (Aliás, o "narrador intrusivo", como o denominou Assis Brasil, opera em um certo nível de risco, nesse diálogo metalinguístico entre ficção e conteúdos autobiográficos). Só nós, seres humanos, somos capazes de realizar isso: "reciclar" a vida, superando-a e transformando-a em outra coisa que podemos partilhar.

DIVULGAÇÃO

# Churrasco: o ritual que nos reconecta

Mais que comida, o churrasco revela vínculos, pausa o tempo e devolve sentido à convivência



**RICARDO BODEVAN**  
@chefbodevan

Há uma ideia recorrente no pensamento de Mario Ser-

gio Cortella de que certos momentos da vida só fazem sentido quando vividos em companhia. O churrasco talvez seja uma das expressões mais completas disso. Não se trata apenas de comida; trata-se de convivência.

E convivência, convenhamos, anda em falta.

Vivemos dias cronometrados, em que até o ato de comer foi comprimido entre tarefas. Almoça-se olhando para telas, janta-se resolvendo pendências. Nesse cenário, o churrasco surge como um contrapeso cultural. Ele não aceita pressa. Exige tempo e disponibilidade.

O fogo tem seu próprio ritmo. A brasa não se curva à ansiedade.

Talvez por isso o churrasco começa antes mesmo de existir. Co-

meça no convite desprezioso — “aparece lá em casa” —, na escolha da carne, na cerveja aberta antes de qualquer preparo. Há uma antecipação que já é parte da experiência.

Quando a churrasqueira entra em cena, forma-se um centro gravitacional. As pessoas se aproximam, opinam, circulam. O churrasqueiro assume um papel que mistura responsabilidade e orgulho. Ele não prepara apenas alimento; conduz um tempo coletivo.

## CRITÉRIO DA PARTILHA

E esse tempo é diferente.

Não há sequência rígida. O churrasco acontece em ondas. Um corte chega, é dividido, desaparece rápido. Outro vem depois — melhor ou não, pouco importa. O critério não é técnico, é o da partilha.

Entre uma leva e outra, a conversa se estica. Histórias reaparecem, versões mudam, risadas se repetem. Há uma informalidade que desmonta hierarquias. No entorno da churrasqueira, todos se igualam.

A comida acompanha esse movimento. Não é protagonista iso-

lada. É fio condutor, desculpa legítima para que as pessoas permaneçam juntas por mais tempo. Porque, se fosse só pela carne, bastaria comer e ir embora. Mas ninguém vai embora cedo de um churrasco “no ponto”.

E aqui está a leitura possível da provocação de Cortella: o churrasco não alimenta apenas o corpo. Alimenta o vínculo. Cria um intervalo na vida corrida em que as relações respiram.

Num mundo orientado pela produtividade, isso pode parecer improdutivo. Horas em volta de uma churrasqueira, sem objetivo claro. Mas é justamente essa ausência de finalidade que dá valor ao momento. O churrasco não serve para render. Serve para existir.

E existir junto.

Ao final, quando o fogo já está baixo e ninguém mais se importa com o ponto da carne, fica evidente que o essencial nunca esteve na grelha, mas ao redor dela.

A brasa apaga, a mesa esvazia, mas algo permanece aceso: a sensação de pertencimento.



## COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI )) @gustavodebortoli

### A sofisticação dos vinhos de altitude

Com as recentes mudanças no perfil do consumidor, especialmente no setor de vinhos e gastronomia, onde há uma crescente valorização do conceito de terroir, os vinhos de altitude vêm conquistando um espaço especial nas taças dos brasileiros.

DIVULGAÇÃO



Produzidos em vinhedos situados geralmente acima de 600 metros do nível do mar — e, em alguns casos, ultrapassando 1.500 metros —, esses vinhos carregam características únicas, resultantes de condições climáticas muito específicas.

Mas por que isso acontece? Em primeiro lugar, a altitude altera profundamente o ambiente em que a videira se desenvolve. Há uma amplitude térmica muito mais pronunciada, em que os dias quentes favorecem a maturação das uvas, enquanto as noites frias preservam a acidez natural. Esse contraste é fundamental para produzir vinhos mais equilibrados, com boa estrutura e frescor.

Outro fator importante é a maior incidência de radiação solar. Em altitudes elevadas, a atmosfera é mais rarefeita, permitindo que mais luz ultravioleta alcance os vinhedos. Como resposta natural, a videira produz cascas de uva mais espessas, ricas em compostos fenólicos. Para o vinho, isso se traduz em maior concentração de cor, taninos mais presentes e maior potencial de envelhecimento.

Regiões famosas ao redor do mundo exploram essa condição com grande sucesso. Na Argentina, por exemplo, os vinhedos de Mendoza frequentemente ultrapassam os 1.000 metros de altitude, especialmente no Vale de Uco. Ali, a uva Malbec desenvolve uma expressão particularmente elegante, com notas florais, frutas negras maduras e ta-

ninos refinados.

Na Espanha, a região de Ribera del Duero também se beneficia de vinhedos elevados, onde a Tempranillo encontra um ambiente ideal para produzir vinhos intensos e estruturados. Já na Itália, áreas montanhosas do Trentino-Alto Adige geram brancos vibrantes, de grande pureza aromática.

No Brasil, a viticultura de altitude vem se consolidando principalmente na Serra Catarinense. Municípios como São Joaquim, Urubici e Bom Retiro têm demonstrado que o país pode produzir vinhos elegantes, com acidez marcante e perfis aromáticos sofisticados.

Os vinhos de altitude costumam apresentar aromas mais definidos, acidez vibrante e uma sensação geral de precisão. Em vez da opulência de regiões muito quentes, oferecem equilíbrio e frescor — características cada vez mais valorizadas pelo consumidor contemporâneo.

Para quem busca explorar novos estilos, vale a pena prestar atenção ao rótulo e à origem do vinho. Muitas vezes, a simples menção à altitude do vinhedo já indica um perfil mais refinado e gastronômico.

No fim das contas, a altitude não é apenas uma curiosidade geográfica: é um elemento decisivo para definir a identidade do vinho. E, para o consumidor atento, cada metro acima do nível do mar pode representar um universo de aromas e sabores a ser descoberto.

## VINAGRETE DE MAÇÃ VERDE

### Ingredientes

- 1 maçã verde cortada em cubinhos (com ou sem casca)
- 1 tomate maduro, firme, picado (sem sementes)
- 1/2 cebola roxa bem picadinha
- 1/2 pimentão verde ou amarelo picado (opcional)
- Suco de 1 limão
- 4 colheres (sopa) de azeite de oliva
- 1 colher (sopa) de vinagre (vinho branco ou maçã)
- 1 colher (sopa) de mostarda amarela (opcional)
- **SALSINHA**, coentro ou cebolinha a gosto
- **SAL** e pimenta-do-reino a gosto
- **Toque especial**: um fio de mel

### Modo de fazer:

1. Prepare a maçã: corte em cubos pequenos e regue com o suco de limão para evitar que escureça.
2. Misture os vegetais: em uma tigela, junte a maçã, o tomate, a cebola e o pimentão.
3. Tempere: adicione o azeite, o vinagre, a mostarda e a pimenta.
4. Finalize: acrescente as ervas e ajuste o sal.
5. Descanse: leve à geladeira por pelo menos 15 minutos antes de servir.



RECEITERIA

# A HISTÓRIA DO FUTEBOL CAPIXABA COMO VOCÊ NUNCA VIU!

Só no ES Hoje.



Apoio



**Forte  
Ambiental**  
A força que transforma



Realização



# PUBLICAÇÃO LEGAL

bianca@eshoje.com.br

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESENTAÇÕES DE CONTAS

D4Sign

BDC COMUNICAÇÕES LTDA  
23895081000130

Aplicado



SEXTA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 2026 )) WWW.ESHOJE.COM.BR )) BIANCA@ESHOJE.COM.BR )) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

## DECORES MÁRMORES E GRANITOS DO BRASIL S.A.

CNPJ/MF nº 04.023.387/0001-52  
NIRE 32.300.046.398

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 09 DE MARÇO DE 2026

1.Data, Hora e Local: realizada no dia 09 de março de 2026, às 8 (oito) horas, na sede da Decores Mármores e Granitos do Brasil S.A., localizada no município de Cachoeiro de Itapemirim, estado do Espírito Santo, na Rodovia Governador Lacerda de Aguiar, Km 11, Coronel Borges, CEP 29.306-095 ("Companhia"). 2. Convocação e Presença: dispensada a convocação em razão da presença dos acionistas titulares de ações representativas de 100% (cem por cento) do capital social da Companhia, nos termos do artigo 124, §4º da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das S.A."), e, ainda, de acordo com as assinaturas apostas no Livro de Registro de Presença de Acionistas arquivado na sede da Companhia. 3. Mesa: presidida pelo Sr. Luca Burlamacchi e secretariada pelo Sr. Gustavo Probst. 4. Ordem do Dia: deliberar sobre: (i) autorização, nos termos do inciso XXIV do art. 13º do Estatuto Social, para que a Companhia emita garantia na modalidade de Carta Fiança em favor do Banco Itaú Unibanco S.A, bem como autorizar os acionistas da Companhia a assinarem os instrumentos necessários a formalização da garantia. 5. Deliberações: após análise da matéria constante da Ordem do Dia, os acionistas deliberaram, por unanimidade e com o voto afirmativo dos titulares de ações preferenciais, conforme exigido pelo Artigo 13º, inciso XXIV do Estatuto Social, que estabelece a necessidade de aprovação pelos titulares de ações preferenciais para emissão de garantias pela Companhia e/ou suas controladas em benefício de terceiros ou acionistas, aprovar o quanto segue: 5.1. Autorizar a Companhia a emitir garantia na modalidade de Carta Fiança, em favor do Banco Itaú Unibanco S.A., destinada a garantir obrigações assumidas pela Companhia e/ou por seus acionistas perante a referida instituição financeira; 5.2. Autorizar os acionistas da Companhia, bem como seus representantes legais, a firmarem os documentos necessários à formalização da referida garantia, incluindo, mas não se limitando, à Carta Fiança, contratos, acessórios, aditivos e demais instrumentos exigidos pela instituição financeira; 5.3. Autorizar os administradores da Companhia a praticarem todos os atos necessários a fim de efetivar e cumprir as deliberações tomadas na presente Assembleia Geral. 6. Encerramento. Esgotada a ordem do dia e, como ninguém mais fez uso da palavra, o Sr. Presidente declarou encerrados os trabalhos, suspendendo a sessão, solicitando ao Sr. Secretário que procedesse à lavratura da presente ata. Reaberta a sessão, foi a ata lida e, achada conforme, por todos assinada. Mesa: Luca Burlamacchi, Presidente; Gustavo Probst, Secretário. Acionistas: Luca Burlamacchi, Gustavo Probst, Rodrigo Paes Barreto Lima, Jonathan Marconcini Marquezzini, e Treecorp Stone Participações S.A. A presente Ata é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio Cachoeiro de Itapemirim/ES, 09 de março de 2026. Mesa: Luca Burlamacchi - Presidente, Gustavo Probst - Secretário. Ata registrada na JUCEES em 12/03/2026, sob o nº 20260464392. Protocolo nº 260464392 de 10/03/2026. Código de Verificação 12604983785.

## COMUNICADO

**FAC ENGENHARIA & CONSULTORIA LTDA**, CNPJ nº 38.392.027/0001-40, torna público que **requereu**, por meio do processo nº **27617/2026 à PMVV/SEMMA, LMAR-O** para desenvolvimento da atividade de **reparação, retífica, lanternagem e/ou manutenção de máquinas, aparelhos e equipamentos mecânicos diversos, inclusive motores automotivos, sem pintura ou tratamento superficial de qualquer natureza (cód. 5.07) - Classe I**, na Rua Alvarenga Peixoto, nº 71, Cristóvão Colombo, Vila Velha/ES.

## COMUNICADO

**EDES DAL COL COMERCIO DE AREIA LTDA.**, CNPJ: 05.051.429/0001-21 torna público que **OBJETIVE à SEMAM/ARACRUZ**, através do Processo nº **824/2025**, Licença Ambiental Prévia nº **005/2026** e Instalação nº **002/2026** para atividade de **Extração de Areia** na localidade **Sítio Boa Esperança, s/nº, Lagoa de Baixo, Vila do Riacho, Zona Rural**, Município de Aracruz-ES.

**EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 30 DIAS PROCESSO Nº 0025284-76.2014.8.08.0048 MONITÓRIA (40) REQUERENTE: COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO CESAN REQUERIDO: MARIA JOSÉ DOS SANTOS SARMENTO, ALEXANDRE DE SEUS SANTOS SARMENTO, ALEX DOS SANTOS SARMENTO, SANUIZA DOS SANTOS SARMENTO, MONICA DOS SANTOS SARMENTO, HAROLDO GONCALVES SARMENTO MM. Juiz(a) de Direito da SERRA - 6ª VARA CÍVEL do Estado do Espírito Santo, por nomeação na forma da lei etc. FINALIDADE DAR PUBLICIDADE A TODOS QUE O PRESENTE EDITAL VIREM que fica(m) devidamente CITADO(S) SANUIZA DOS SANTOS SARMENTO, atualmente em lugar incerto e não sabido, para no prazo de 15 (quinze) dias pagar a quantia de R\$6.762,53 e o pagamento dos honorários advocatícios em 5% (cinco por cento) do valor atribuído à causa, em conformidade com o artigo 701 do NCP. Fica o(s) requerido(s) informado(s) que o cumprimento do pagamento no prazo acarretará a isenção do pagamento de custas processuais, conforme §1º do art. 701 do NCP. ADVERTÊNCIAS a) PRAZO: O prazo para contestar a presente ação é de 15 (quinze) dias, a partir do prazo supracitado; b) PENA: constituir-se-á de pelo direito o título executivo judicial, independente de qualquer formalidade, se não realizado o pagamento e não apresentado os embargos previstos no art. 702 do NCP, observando-se, no que couber, o Título II do Livro I da Parte Especial; c) Sobrevenha a inércia da parte requerida, nos termos do art. 72, II, parágrafo único do CPC, será nomeado como curador especial o Defensor Público Estadual com atribuição subsidiária nesta Unidade Judiciária, o qual deverá ser intimado para apresentar defesa no prazo legal. E, para que chegue ao conhecimento de todos, o presente edital vai publicado na forma da lei. 4 de março de 2026 DIRETOR DE SECRETARIA Autorizado pelo art. 438, I do Código de Normas**

**Edital de Citação pelo Prazo de 20 Dias Mm. Juiz(a) de Direito Da Castelo - 1ª Vara Do Estado Do Espírito Santo, Por Nomeação Na Forma Da Lei Etc. Finalidade Advertências Despacho Estado Do Espírito Santo Poder Judiciário Juizo De Castelo - 1ª Vara Av. Nossa Senhora Da Penha, 120. Fórum Alonso Fernandes De Oliveira, Centro, Castelo - Es - Cep: 29360-000 Telefone:(28) 35422850 Processo Nº 0001191-47/2020.8.08.0013 Busca E Apreensão Em Alienação Fiduciária (81) Requerente: Bradesco Seguros S/A Requerido: Silvio Ramos De Oliveira Advogados Do(a) Requerente: Roberta Beatriz Do Nascimento - Sp/192649, Flávia Dos Reis Silva - Sp/228657 Edital de Citação pelo Prazo De 20 Dias Dar Publicidade A Todos Que O Presente Edital Virem que ficam) devidamente CITADO O REQUERIDO: SILVIO RAMOS DE OLIVEIRA, atualmente em lugar incerto e não sabido, de todos os termos da presente ação para PAGAR a integralidade da dívida (prestações vencidas e vincendas), segundo valores apresentados na inicial e/ou oferecer contestação. Marca Chevrolet. Modelo Classic Spirit. Ano 2007/2007, Cor Cinza, Placa Mra747, Chassi: 9bgsn19907b225152, Renavam: 00909703400 Advertências A) Prazo: O prazo para pagamento da dívida é de 05 (cinco) dias contados da elevação da medida, hipótese em que o bem será restituído livre de ônus; b) O prazo para contestar a presente ação é de 15 (quinze) dias, contados do prazo supra; c) REVELIA: Não sendo contestada a ação, presumir-se-ão aceitos pela parte requerida como verdadeiros os fatos alegados na inicial. DESPACHO Fls. 92/93, dos autos físicos: "Considerando o requerimento de fls. 87/89, nos termos do artigo 256, II do CPC, cite-se a parte executada por edital, pelo prazo de 20 (vinte) dias, com as advertências de praxe. Junte-se cópia do edital aos autos. Registro, desde já, que a citação por edital, deverá obedecer aos termos do art. 257, parágrafo único, do CPC, devendo a parte autora proceder a publicação por meio do diário de justiça e jornal local de ampla circulação, considerando as peculiaridades desta comarca. Art. 257. São requisitos da citação por edital: I - a afirmação do autor ou a certidão do oficial informando a presença das circunstâncias autorizadoras; II - a publicação do edital na rede mundial de computadores, no site do respectivo tribunal e na plataforma de editais do conselho nacional de justiça, que deve ser certificada nos autos; III - a determinação, pelo juiz, do prazo, que variará entre 20 (vinte) e 60 (sessenta) dias, ficando a partir da publicação única ou, havendo mais de uma, da primeira; IV - a advertência de que será nomeado curador especial em caso de revelia. Parágrafo Único. O juiz poderá determinar que a publicação do edital seja feita também em jornal local de ampla circulação ou por outros meios, considerando as peculiaridades da comarca, da seção ou da subseção judiciárias. Publicado o edital, certifique-se o prazo. Decorrido o prazo sem manifestação da parte requerida, nomeie, desde já, o(a) advogado(a) dativo(a) Dr(a). JOICE ONHA - OAB/ES 31565, para patrocinador a causa em favor da parte ré citada por edital, devendo o(a) mesmo(a) ser intimado(a) para, no prazo de 2 (dois) dias, dizer se aceita o encargo, e acautelando o munus, apresentar defesa na forma e no prazo da lei. Atente-se o(a) advogado(a) nomeado(a) de que sua inércia ou recusa motivada, bem como no caso de não praticar o ato decorrente do encargo que aceitou, acarretará na exclusão de seu nome da lista de advogados dativos atuantes nesta unidade judiciária. Diligencie-se. E, para que chegue ao conhecimento de todos, o presente edital vai afixado no lugar de costume deste Fórum e, publicado na forma da lei. CASTELO-ES.05/06/2024. K-20021103**

## COMUNICADO

**DC MECÂNICA** torna público que **REQUEREU** da **SEMMA**, através do Proc. Nº **3323/2026**, a **LMR** para atividade de **Reparação e retífica de veículos**, na localidade de **Marcílio de Noronha, Município de Viana - ES**. Com prazo de validade de **730 dias**.

## COMUNICADO

**DEEPSEA TECHNOLOGIES EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA**, CNPJ nº 35.698.322/0003-00, torna público que **requereu**, por meio do processo nº **25911/2026 à PMVV/SEMMA, LMAR** para desenvolvimento da atividade de **Fabricação e/ou manutenção de estruturas metálicas, ligas metálicas, laminados, extrudados, trefilados (móveis, máquinas, tanques, peças, dentre outros), sem pintura por aspersão e sem tratamento superficial (químico, termoquímico, galvanotécnico), exceto jateamento (cód. 5.05) - Classe I**, na Est Capuaba, localidade de Cais de Capuaba, Vila Velha/ES.

## COMUNICADO

**DEDETIZADORA ZUQUI LTDA**, CNPJ 30.882.198/0001-45, torna público que **requereu** da **SEMMA/PMG**, através do Processo Nº **10651/2026**, Renovação da **LAS Nº 206/2022**, para a atividade de **Detetizadora**, na Rua Mario Jorge Assef, Nº 234, Itapebussu, Guarapari- ES.

## COMUNICADO

**QUIUQUI MINERAÇÃO LTDA**. CNPJ: 03.787.854/0001-58 torna público que **REQUEREU** na **SEMMA**, através do Processo nº **020654/2025**, Renovação da Licença de Operação nº **202/2019**, para atividade de **Extração de Areia no Córrego Riozinho, s/nº, zona rural** no Município de **São Mateus-ES**.

## COMUNICADO

**26.771.218 ARQUELAU LUIZ FERREREIZ**, CNPJ nº 26.771.218/0001-33, torna público que **requereu**, por meio do processo nº **26274/2026 à PMVV/SEMMA, LMAR** para desenvolvimento da atividade de **Manutenção e Reparação Mecânica de veículos automotores (cód. 5.07) - Classe I**, na Rua Afrânio Peixoto, nº 12, Soteco, Vila Velha/ES.

## COMUNICADO

**COBEV COMÉRCIO E LOGÍSTICA DE SECOS E MOLHADOS LTDA**, CNPJ 23.888.478/0005-29, torna público que **REQUEREU JUNTO À SEMMA** mudança de titularidade do processo de licenciamento nº **57885/2023**, anteriormente sob a responsabilidade de Cobev Comércio e Logística de Secos e Molhados Ltda, CNPJ 23.888.

## COMUNICADO

**COMERCIO DE COMBUSTIVEIS VARGEM ALEGRE LTDA** torna público que **obteve** da **SEMAM** através do processo nº **3028/2024**, a Licença Prévia nº **001/2026** e Licença de Instalação nº **001/2026**, válidas até 10/03/2030, para **posto revendedor de combustíveis, situada** na localidade **Rod. Coronel Leônicio Machado (ES-185), s/n, Zona Rural, Córrego Alegre, Município de Irupi/ES**.

## COMUNICADO

**LAVANDERIA LUXEMBURGUESA LT DA**, inscrita no CNPJ: 14.054.059/0001-77, torna público que **REQUEREU**, por meio do Processo Nº **14680/2026 à PMVV/SEMMA**, a Licença Municipal por Adesão e Compromisso - **LMAC**, para desenvolvimento da atividade de **"Lavanderia comercial de artigos de vestuário, cama, mesa e banho, exceto artigos de serviços de saúde, sem tingimento de peças"**, Cód.14.03, na localidade de **Rua Elson Pinto de Almeida, 17 - P. das Gaiotas - Vila Velha/ES**.

## COMUNICADO

**A NEXUS LOGÍSTICA INTEGRADA LTDA**, CNPJ nº 61.871.849/0002-06, torna público que **REQUEREU** junto à **SEMMA** do município da Serra/ES, a Licença Municipal de Regularização - **LMR**, para a atividade de **VENDA E LOCAÇÃO DE EMPILHADEIRAS, COM GALPÃO LOGÍSTICO PARA ARMAZENAMENTO (DEPÓSITO DE CARGAS GERAIS)**, no endereço **Av. Central B, nº 7352, Galpão II, Civit II, Serra/ES**.

## COMUNICADO

**SANTA MARIA CGH 1 LTDA**, CNPJ nº 57.221.551/0001-00, torna público que **REQUEREU** a Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - **SEMADS** Licença de Operação, por meio do Protocolo nº **2026-S11ZK**, para a atividade de **Geração de Energia Elétrica através de uma Central Geradora Hidrelétrica (CGH)**, localizada no **Morro da Exposição, S/N, Bairro Exposição, Alegre - ES**.

## COMUNICADO DE DECLARAÇÃO DE PERDA DE DIPLOMA

Foi perdido um diploma referente à graduação no curso de **Direito**, emitido em 2007 pela Faculdade de Direito de Vitória (FDV). O documento pertence à **Thiago Luiz D'Agostin Machado**, brasileiro, natural de Vitória, ES, nascido em 27 de fevereiro de 1984, portador da cédula de identidade no 15xxx34 e CPF 104.xxx.xxx-21. Uma expedida a 2a via do documento, o expedido anteriormente será inutilizado se porventura encontrado.

## COMUNICADO

**CONSÓRCIO DFAC ARACRUZ SUL**, torna público que **requereu** à **SEMAM/ARACRUZ**, através do processo nº **409/2025** a Licença de Instalação para a atividade de **implantação de estradas e rodovias, no trecho Entr. ES-257 ao Entr. ES-124 e Entr. ES-456 ao Entr. ES-257 com extensão de 19,93 km (Lote I)**, no município de Aracruz.

## AVISO DE ABERTURA DA CONCORRÊNCIA PÚBLICA ELETRÔNICA N.º 006/2026

**ID T C E S / E S : 2026.009E060002.01.0002 - PROCESSO Nº: 34.890/2025**  
O MUNICÍPIO DE ARACRUZ torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará Sessão Pública para a abertura da Concorrência Pública Eletrônica Nº. 006/2026 cujo objeto é a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DA OBRA DE CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) INDÍGENA, LOCALIZADO EM CAIEIRAS VELHA, NESTE MUNICÍPIO DE ARACRUZ - ES**. Limite para acolhimento das propostas: às 08:00h do dia 08/04/2026. Abertura das propostas: às 08:30h do dia 08/04/2026. Abertura da Sessão e início da disputa: às 09:00h do dia 08/04/2026. EDITAL: Disponibilizado nos sites: PMA: <http://www.aracruz.es.gov.br>. BLL: Endereço Eletrônico de Disputa: <https://bllcompras.com/Home/Login>. PNCP: <https://pnpc.gov.br/app/editais?pagina=1>. Endereço Eletrônico de Cadastro no Sistema: <http://bll.org.br/cadastro> Aracruz-ES, 19 de março de 2026.  
**ALINE DE ALMEIDA SILVA PEROVANO**  
Agente de Contratação CPL/SEMGE

## AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 008/2026

**PROCESSO Nº 9873/2025**  
**CÓDIGO CIDADES TCE/ES Nº 2026.052E0700001.01.0012**  
Objeto: Futura e eventual aquisição de Materiais Elétricos Diversos, para atender as necessidades das secretarias do Município de Nova Venécia/ES. Local: Portal de Compras Públicas - [www.portaldecompraspublicas.com.br](http://www.portaldecompraspublicas.com.br). Data de abertura: 07/04/2026. Horário máximo de recebimento da proposta: 08h00min (Horário de Brasília-DF). Horário do início da disputa: 08h30min (Horário de Brasília-DF). O Edital está disponibilizado, na íntegra, nos endereços eletrônicos [www.portaldecompraspublicas.com.br](http://www.portaldecompraspublicas.com.br) e [www.novavenecia.es.gov.br](http://www.novavenecia.es.gov.br), e também poderá ser lido e/ou obtido através do e-mail [licitacao@novavenecia.es.gov.br](mailto:licitacao@novavenecia.es.gov.br) ou no endereço da Prefeitura Municipal de Nova Venécia/ES, situada na Avenida Vitória, nº 347, Centro, Nova Venécia/ES, CEP: 29.830-000, nos dias úteis, no horário de 08h00min às 11h00min e das 13h00min às 17h00min. Informações pelo tel. (27) 3752-9004.  
Nova Venécia/ES, 19/03/2026  
**VALDINEI JOSÉ FAVERO**  
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO  
MATRÍCULA Nº 081630

## Publicação Legal

Contato Comercial  
**Bianca Coutinho**  
[bianca@eshoje.com.br](mailto:bianca@eshoje.com.br)  
27 2180-0678



# PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

bianca@eshoje.com.br

D4Sign

BDC COMUNICAÇÕES LTDA  
23895081000130

Aplicado



SEXTA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 2026 )) WWW.ESHOJE.COM.BR )) BIANCA@ESHOJE.COM.BR )) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.2

## AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/2026

PROCESSO Nº 1344/2026

CÓDIGO CIDADES TCE/ES Nº  
2026.052E0700001.01.0013

Objeto: Futura e eventual contratação de empresa especializada na prestação de serviços de Hotelaria/Hospedagem com café da manhã incluso. Local: Portal de Compras Públicas - www.portaldecompraspublicas.com.br. Data de abertura: 08/04/2026. Horário máximo de recebimento da proposta: 08h00min (Horário de Brasília-DF). Horário do início da disputa: 08h30min (Horário de Brasília-DF). O Edital está disponibilizado, na íntegra, nos endereços eletrônicos www.portaldecompraspublicas.com.br e www.novavenecia.es.gov.br, e também poderá ser lido e/ou obtido através do e-mail licitacao@novavenecia.es.gov.br ou no endereço da Prefeitura Municipal de Nova Venécia/ES, situada na Avenida Vitória, nº 347, Centro, Nova Venécia/ES, CEP: 29.830-000, nos dias úteis, no horário de 08h00min às 11h00min e das 13h00min às 17h00min. Informações pelo tel. (27) 3752-9004.

Nova Venécia/ES, 19/03/2026  
**VALDINEI JOSÉ FAVERO**  
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE  
ADMINISTRAÇÃO  
MATRÍCULA Nº 081630

## AVISO DE ADJUDICAÇÃO/HOMOLOGAÇÃO - CONCORRÊNCIA PÚBLICA ELETRÔNICA Nº 005/2025

ID TCES/ES: 2025.009E0600012.01.0001 - Processo nº: 21.640/2025  
ÓRGÃO REQUISITANTE: Secretaria Municipal de Governo - SEGOV A SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO, no uso de suas atribuições, torna pública a Homologação da Concorrência Pública Eletrônica Nº 005/2025 e a Adjudicação do Objeto a Empresa Vencedora. EMPRESA VENCEDORA: EXATA CONSTRUTORA LTDA. VALOR GLOBAL: R\$ 912.205,82 (Novecentos e doze mil, duzentos e cinco reais e oitenta e dois centavos).  
Aracruz-ES, 19 de março de 2026.

**Saulo Rodrigues Meirelles**  
Secretário Municipal de Governo  
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE  
ADMINISTRAÇÃO  
MATRÍCULA Nº 081630

## AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 012/2026 Proc. Nº 6.966/2026

Objeto: Registro de Preços para Provável aquisição de cimento CPIII, para atender a Secretaria de Serviços - SEMSERV, no Município de Cariacica/ES. Recebimento das propostas: de 23/03/2026 a 06/04/2026, às 14:15min. Abertura das propostas e sessão de Disputa: 06/04/2026 às 14h30min. Critério de julgamento: menor preço global. Modo de disputa: aberto/fechado. Legislação aplicável: 14.133/2021. Órgão requisitante: Secretaria Municipal de Serviços. Edital disponível nos sites: www.cariacica.es.gov.br e www.gov.br/pncp/pt-br www.portaldecompraspublicas.com.br/Maiores informações poderão ser obtidas através do telefone: (27) 3354-5815. E-mail: pregao1@cariacica.es.gov.br  
ID.CidadES: 2026.017E0600015.01.0004  
Cariacica-ES, 19/03/2026.

**JORGE AUGUSTO B. MEIRELES**  
Agente Contratação

## AVISO DE ABERTURA PREGÃO ELETRONICO N 000010/2026 (SRP) WCompras ID: 466030 CÓDIGO CIDADES: 2025.072E0700001.02.0005

A Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante, através da Equipe de Pregão, torna pública a realização de certame licitatório, conforme segue: Pregão Eletrônico nº 000010/2026 WCompras ID 466030. Objeto: AQUISIÇÃO DE SERINGAS PARA INSULINA COM AGULHA, PARA SUPRIR A DEMANDA EM CARÁTER EXCEPCIONAL DE MUNICÍPIOS INSULINO-DEPENDENTES QUE FAZIAM USO DA CANETA DE INSULINA REUTILIZÁVEL DISPONIBILIZADA PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE, QUE ESTÃO QUEBRANDO COM FACILIDADE E NÃO ESTÃO SENDO REPOSTAS PELO GOVERNO FEDERAL. Acolhimento das propostas a partir de: 23/03/2026 às 08:00h. Limite acolhimento propostas: 07/04/2026 às 12h30min. Início da sessão de disputa: 07/04/2026 às 13:00h. Edital disponível nos sites www.portaldecompraspublicas.com.br e www.vendanova.es.gov.br

**Alexandra de Oliveira Vinco**  
Pregoeira Oficial

## AVISO DE REPUBLICAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 069/2025 Proc. Nº 32.520/2025

Objeto: Aquisição de veículos tipo Caminhonete, caracterizados como viaturas, em atendimento a Inspeção de Trânsito do município de Cariacica/ES, conforme condições e exigências estabelecidas no edital. O Município de Cariacica, por intermédio de seu Agente de Contratação, comunica aos interessados que a licitação em epígrafe ocorrerá conforme segue: Recebimento das propostas: de 23/03/2026 a 06/04/2026, às 14:00min. Disputa agendada para o dia: 06/04/2026 às 14:15h. Permanecendo inalteradas as demais disposições. Edital disponível nos sites: www.cariacica.es.gov.br, www.gov.br/pncp/pt-br e www.portaldecompraspublicas.com.br Maiores informações poderão ser obtidas através do telefone: (27) 3354-5815. E-mail: pregao4@cariacica.es.gov.br  
ID.CidadES: 2025.017E0600013.01.0004  
Cariacica-ES, 18/03/2026.

**ALEX ANGELO DOS REIS  
FIGUEIREDO**  
Agente Contratação

## Publicação Legal

Contato Comercial  
**Bianca Coutinho**  
bianca@eshoje.com.br  
27 2180-0678



Somos  
um  
portal

que conecta  
histórias,  
inspirações e as  
experiências dos

CAPIXABAS

ESHOJE ENTRE VISTAS



## Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza sua publicação legal diariamente, no melhor preço de mercado.



Certificação Digital credenciada  
pelo ICP-Brasil

Atas, Licença Ambiental,  
Balanço, Edital e,  
Atos Oficiais

Contato: Bianca Coutinho  
bianca@eshoje.com.br



## ES Hoje Publicação Legal - 20-03-2026 digital pag1 pdf

Código do documento 8b412b26-4f70-4306-b3bc-3fa33b0d7144



Anexo: ES Hoje\_Publicação Legal - 20-03-2026 digital pag2.pdf

## Assinaturas



BDC COMUNICACOES LTDA:23895081000130  
Certificado Digital  
bianca@eshoje.com.br  
Reconheceu

## Eventos do documento

### 19 Mar 2026, 17:17:55

Documento 8b412b26-4f70-4306-b3bc-3fa33b0d7144 **criado** por BDC COMUNICAÇÕES LTDA (5b526ce6-3580-4f0a-9c7b-9ca91b167d6b). Email:bianca@eshoje.com.br. - DATE\_ATOM: 2026-03-19T17:17:55-03:00

### 19 Mar 2026, 17:19:18

Assinaturas **iniciadas** por BDC COMUNICAÇÕES LTDA (5b526ce6-3580-4f0a-9c7b-9ca91b167d6b). Email: bianca@eshoje.com.br. - DATE\_ATOM: 2026-03-19T17:19:18-03:00

### 19 Mar 2026, 17:19:51

**ASSINATURA COM CERTIFICADO DIGITAL ICP-BRASIL** - BDC COMUNICACOES LTDA:23895081000130  
**Reconheceu** Email: bianca@eshoje.com.br. IP: 45.65.131.197 (45.65.131.197 porta: 34862). Dados do Certificado: C=BR,O=ICP-Brasil,OU=AC SyngularID Multipla,CN=BDC COMUNICACOES LTDA:23895081000130. - DATE\_ATOM: 2026-03-19T17:19:51-03:00

## Hash do documento original

(SHA256):51be9146ab6a7ebc22e1bf4e7542f481a5c628341c3c67a764cd4b04c10cac35  
(SHA512):9f314473b14410be37924870a311af81ef8f02c8b72e64e971c83ef30bd7e83a7f647ce120a6c3bf487467ad6df217fab1bd9fe676634ef1a63c80696d1f27fa

## Hash dos documentos anexos

Nome: ES Hoje\_Publicação Legal - 20-03-2026 digital pag2.pdf  
(SHA256):8fd0dbaf4d9b9cdccf7eb20f3cb184e7cbb849002a02436d198bad197d684ea6  
(SHA512):494fdc23665c40078676be20c5548272b60ee39e5b085ea66606ea380b36e438f2a67c3ac8ed2a6bd517e8260f6a97c3a102a7cbb29ab542e8b212b3dd9c0ae9

Esse log pertence **única e exclusivamente** aos documentos de HASH acima



**Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign**

**Integridade certificada no padrão ICP-BRASIL**

Assinaturas eletrônicas e físicas têm igual validade legal, conforme **MP 2.200-2/2001** e **Lei 14.063/2020**.